

Região Sul

Rogério Hamerschmidt
Herton Coifman
Syriaco Atherino Kotzias
Sady Selaimen
Simão Levin Piltcher

Paraná

Os primeiros cirurgiões de ouvido que atuaram em Curitiba e no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná foram os professores *Dr. Polan Duczac* e *Dr. Wilson Cidral*, que faziam as cirurgias de ouvido médio no início dos anos 1970.

Na década dos anos 1980, o ensino da Otologia foi assumido pelo Professor Carlos Eduardo Barrionuevo e se passou a operar e ensinar os jovens médicos dentro da residência médica de Otorrinolaringologia do HC/UFPR, época em que houve maior disseminação do conhecimento e alcance da população às cirurgias otológicas.

Apesar desse crescimento e popularização da Otologia nas décadas de 1970 e 80, foi nos anos 90 que a área apresentou maior crescimento

no estado do Paraná, por meio do professor *Dr. Herton Coifman* e foram iniciadas as primeiras cirurgias fora do ouvido médio, tais como o implante coclear, com o professor Dr. Antonio De la Cruz, do Instituto House, em Los Angeles, nos Estados Unidos, que veio a Curitiba para a realização do primeiro implante coclear do estado no HC, em 1998.

Apartir daí foram treinados grandes nomes da cirurgia paranaense, tais como os professores *Dr. Maurício Buschle* e o agora chefe do Departamento e do Serviço de Otorrinolaringologia, professor Dr. Rogério Hamerschmidt, que foi quem tornou o Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas uma referência nacional na realização e no ensino da cirurgia do implante coclear.

Da Universidade Federal do Paraná saíram dezenas de cirurgiões

de ouvido que contribuíram com a Otologia, por meio da excelência de sua residência médica, não só do Paraná, mas de todo Brasil, e que tornaram Curitiba e a Universidade Federal do Paraná uma referência nacional quando se fala em audição.

Santa Catarina

Em 1963, teve início o primeiro ano de ensino de Otorrinolaringologia em Santa Catarina, tendo como professor o *Dr. Ermiro de Lima Sobrinho*, originário do Rio de Janeiro, e uma turma inicial de 30 acadêmicos. O professor ficou à frente da cadeira por cerca de três anos; foi auxiliado inicialmente pelo *Dr. Mário Gentil Costa*, natural de Florianópolis, recém-chegado da residência na Clínica Professor José

Kós, do Rio de Janeiro. Com a volta do Prof. Dr. Ermiro de Lima Sobrinho para o Rio de Janeiro, outro colega local, *Dr. Júlio Doin Vieira*, associou-se ao projeto, seguido do *Dr. Cláudio Correia de Vincenzi*, em 1969, natural de Florianópolis e egresso da segunda turma da UFSC, 1966, tendo feito sua residência no Rio de Janeiro, com o Prof. Dr. Ermiro Estevam de Lima.

Um terceiro nome, também local e egresso da Faculdade de Medicina da UFSC veio a associar-se, *Dr. Paulo Arlindo Philippi*, que fez sua residência médica na Clínica Professor José Kós. Todos os colegas citados se dedicavam, além da otorrinolaringologia geral, também à Otologia Clínica e Cirúrgica, em procedimentos da orelha média e mastoide.



Figura 1: Curso de atualização no tratamento clínico e cirúrgico da surdez, vertigem e zumbido. Florianópolis, Santa Catarina, setembro de 1999. Da esquerda para a direita. Dr. Ricardo Tavares, Dr. Syriaco Atherino Kotzias, Dr. Pedro Cóser, Dr. Luiz Lavinsky e Dr. Claudio Correia de Vincenzi.

Sob o ponto de vista associativo, a especialidade otorrinolaringologia era representada pela Associação Catarinense de Medicina (ACM), na figura do Departamento de Otorrinolaringologia. Mais tarde, em 13 de agosto de 1991, a especialidade passou a ser representada pela Associação Catarinense de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ACOT-CCF), o que permanece até os tempos atuais.

Em 2013, encabeçado pelo *Dr. Syriaco Atherino Kotzias* e auxiliado pelo *Dr. Fábio Duro Zanini*, aprovou-se o Programa de Residência Médica em Otorrinolaringologia (PRM) do Hospital Governador Celso em conjunto com o Hospital Infantil Joana de Gusmão, com duas vagas. A primeira turma iniciou em março de 2014. Este foi – e ainda é – o primeiro e único programa de residência da especialidade no Estado de Santa Catarina, subordinado ao Ministério de Educação (MEC) e à Secretaria de Estado de Saúde de Santa Catarina (SES-SC). *Dr. Syriaco* tem doutorado em otorrinolaringologia e fez *fellowship* em Otologia na Universidade do Sul da Califórnia, House Ear Institute, Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos.

Passando a enumerar os colegas otorrinolaringologistas mais anti-

gos, que atuaram e atuam na Otologia, destacamos: *Dr. Edgar Arruda* (Blumenau), *Dr. Adernar Aureliano Duarte* (Brusque), *Dr. Luiz Fernando Granzotto* (Chapecó), que foi *Assistant Étrange* no Serviço do Prof. Dr. Portmann, em Bordeaux, França, *Dr. Adriano Locks* (Criciúma), *Dr. Aleides Kachava* (Criciúma), *Dr. Cláudio Correia de Vincenzi* (Florianópolis), *Dr. Demósthene Dimatos* (Florianópolis), *Dr. Mario Gentil Costa* (Florianópolis), *Dr. Edson Vilela* (Itajaí), *Dr. Mauro Knoll* (Itajaí), *Dr. Álvaro Machado Pacheco Neto* (Joinville), *Dr. Pedro Geraldo Rosa Nunes* (Joinville), *Dr. Hildebrando Nilton Reis Filho* (Lages), *Dr. José Hamilton Moura Ferro* (Rio do Sul), *Dr. Rogério Mura-ra* (Rio do Sul), *Dr. José Paulo Fontes Martins* (Tubarão), que foi professor titular de Otorrinolaringologia da UNISUL e *Dr. Gilson Carvalho* (Tubarão).

Rio Grande do Sul

Nos anos 1950 realizavam-se os primeiros “esvaziamentos petromastoides” para o tratamento das mastoidites coalescentes. Os pioneiros nas técnicas foram os irmãos *Dr. Alberto* e *Dr. Antônio de Souza*, responsáveis pelo recém-criado Ambulatório de Otorrinolaringologia na Zona 15 da Santa Casa de Porto Alegre.

Assim, coube a essa instituição, associada à Faculdade de Medicina da UFRGS, a missão de constituir efetivamente o primeiro serviço estruturado de Otologia.

Em 1958 foi realizado o primeiro concurso público para catedrático em Otorrinolaringologia na Faculdade de Medicina da UFRGS, com o *Prof. Dr. Moisés Cutin*, assumindo a cátedra e ali permanecendo até 1964, quando retornou a São Paulo, e, a partir de então, o *Prof. Dr. Ivo Adolpho Kuhl* o substituiu, ficando no cargo até a sua aposentadoria. Ao lado do seu imenso conhecimento médico e indiscutível capacidade gerencial, o Prof. Dr. Ivo Kuhl aliava qualidades extraordinárias: era um líder nato, sabendo recrutar grande número de colaboradores alinhados técnica e filosoficamente ao seu projeto de expansão; personificava a vanguarda buscando novos conhecimentos onde quer que estivessem. Por conta disso, na década de 1950 mudou-se com toda a família para Chicago, a fim de aprender sobre duas áreas emergentes à época: a endoscopia respiratória com Dr. Hollinger e, anos mais tarde, a Otologia funcional, com George Shambaugh.

Por coincidência ou, mais provavelmente, por influência, essas

características passaram a nortear a Otologia gaúcha e o Ambulatório Número 15 da Santa Casa se transformou em um verdadeiro dínamo produtor e propagador de conhecimento, passando a receber e a agregar colegas de vários cantos do estado, que buscavam naquele ambiente (e no exterior) seu aperfeiçoamento profissional.

Uma outra razão que ajudou na construção dessa história foi a nossa proximidade geográfica e grande afinidade com dois centros de excelência na área, que eram a escola de Buenos Aires e Montevideú, o que possibilitou, desde sempre, um intercâmbio profissional constante e bilateralmente profícuo. O grupo da Santa Casa foi crescendo e passou a contar com alguns colegas que já praticavam prioritariamente a Otologia. Entre eles, *Dr. Rudolf Lang*, *Dr. Arnaldo Linden*, *Dr. Décio Lisboa Castro*, *Dr. Simão Levin Piltcher*, *Dr. Moacir Saffer*. No interior do Rio Grande do Sul também surgiram algumas ilhas de excelência otológica, como, por exemplo, *Dr. Reinaldo Coser* (Santa Maria), que viajava pelo estado realizando procedimentos otológicos – inclusive estapedectomia – em um centro cirúrgico volante, adaptado na caçamba de uma caminhonete; os irmãos *Dr. Sidney*

e *Dr. Roger Castanho* (Pelotas); e *Dr. Fernando Terroso* (Rio Grande).

Com a inauguração do Hospital de Clínicas, que materializou o sonho visionário de gigantes como *Dr. Eduardo Faraco* e *Dr. Elyseu Paglioli*, a disciplina de Otorrinolaringologia da UFRGS e grande parte do Serviço de Otorrinolaringologia foram transferidos para o novo endereço da Avenida Ramiro Barcelos, fincando seus pilares nos espaços sobejos da Zona 19, onde permanece até hoje.

A Santa Casa, por sua vez, manteve a tradicional enfermaria de Otorrinolaringologia funcionando em plena atividade, uma vez que fora adotada pelo corpo docente da recém-criada Faculdade Católica de Medicina. Competiu à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), após a inauguração do seu moderno Hospital São Lucas, a criação do terceiro serviço de residência médica na especialidade, sob a liderança obstinada do saudoso *Prof. Dr. Rudolf Lang*.

Assim, seguindo a criação desses novos serviços, o núcleo original da Otologia gaúcha se distribuiu em vários ambientes: Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com os professores *Dr. Arnaldo Linden*, *Dr. Simão Piltcher* e *Dr. Nicanor Letti*, que migrou

do Departamento de Anatomia para a Otorrinolaringologia. Pouco depois, esse time recebeu um reforço de peso com a chegada do *Prof. Dr. Luiz Lavinsky*, recém-egresso da sua residência médica em Buenos Aires e de *fellowships* consecutivos em Madri e Houston.

Já o serviço da PUC contava com o brilhantismo, a liderança e o pioneirismo do *Dr. Rudolf Lang*, que aliava uma habilidade técnica superlativa a um carisma inigualável como professor, médico e colega. O *Prof. Dr. Lang* colecionou uma série de narrativas memoráveis que hoje fazem parte da história (e algumas, também, do anedotário) da otorrinolaringologia brasileira. Ele era um legítimo *globe-trotter* da Otologia, perseguindo o conhecimento e a vanguarda onde porventura estivessem. Apesar de ter uma influência tremenda da medicina alemã, viajava para outras partes do mundo e, no retorno, sempre fazia questão de dividir, altruisticamente, o conhecimento adquirido com seus colegas. Foi o fundador e primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Otologia.

Completavam o time da PUC o *Prof. Dr. Sérgio Kalil Moussale* e o *Dr. Paulo Di Nardo*. O *Prof. Dr. Moussale* realizou uma formação impecável no Brasil e na Alemanha, e desenvolveu

uma paixão toda especial pela cirurgia da otosclerose, a qual realizava com precisão e elegância. Acabou

assumindo a chefia do serviço da PUC em substituição ao saudoso Prof. Lang, precocemente falecido.



Figura 2: Primeiro Curso de Microcirurgia de Ouvido em Porto Alegre (RS). À primeira fila (a partir da esquerda): Dr. Sergio Clesar, Dr. Francisco Passirino, Dr. Maron Paludo, Dr. José Obara, Dr. Décio Castro, Dr. Rudolf Lang, Prof. Hélio Hungria, Prof. Ivo Kuhl, Dr. Nelson Porto, Dr. Leon Knijnik, Dr. Simão Piltcher. À segunda fila: Dr. Armando Lara, Dr. Tito Livio Giordani, Dr. Arnaldo Linden, Dr. Sidney Castagno, Dr. Israel Schermann, Dr. Osvaldo Muller, Dr. Eberhardt Gerhing, Dr. Roberto Nellin e Dr. Paulo Fernandes.

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foi fundado em 1971, liderado inicialmente pelo saudoso Prof. Dr. Ivo Adolpho Kuhl. A Otologia e a Otoneurologia foram inicialmente chefiadas, respectivamente, pelos professores Dr. Arnaldo Linden e Dr. Luiz Lavinsky.

Prof. Arnaldo Linden foi um legítimo pioneiro em diversas esferas do conhecimento. Grande professor e pesquisador, criou o Laboratório

de Dissecção de Osso Temporal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que hoje guarda o seu nome. Desenvolveu diversas pesquisas na Otologia pelo Serviço de Otorrinolaringologia do HCPA, inclusive obtendo patente de próteses para orelha média e auxiliando no desenvolvimento de implantes cocleares nacionais.

Ele foi também o criador do Banco de Homoenxertos do HCPA. Graduado em Medicina pela Universidade

Federal do Rio Grande do Sul (1961), com incansável busca pelo conhecimento e aprimoramento, mesmo em época em que as dificuldades para estudar fora do país eram enormes, o Prof. Linden realizou especialização *fellowship* em Diagnóstico e Cirurgia Otológica pela House Ear Institute (1975) e especialização em Otologia pela Guy's Hospital London University (1991). Faleceu em 2024, mas eternizou seu nome na Otologia nacional como um exemplo de competência, retidão e integridade.

Já o *Prof. Luiz Lavinsky* se dedicou, inicialmente, a modernizar a disciplina de Otoneurologia do Hospital de Clínicas. Com formação exemplar, sempre se caracterizou pela organização extrema e pela rejeição ao atalho e à improvisação. Seus protocolos de atendimento eram seguidos com rigidez e lógica cartesiana, e beneficiaram milhares de pacientes com transtornos do equilíbrio. Entre suas contribuições científicas podemos salientar o estudo da função labiríntica e perfil psicomotor em surdos profundos; desenvolvimento e avaliação da eficácia de microcautério otológico; tratamento da doença de Ménière com gentamicina intratimpânica; relação do metabolismo dos carboidratos e orelha interna.

Além disso, Dr. Lavinsky coordenou o Grupo de Atendimento ao Deficiente Severo-profundo do Hospital de Clínicas, tendo realizado o primeiro implante coclear multicanal da instituição. Foi presidente da SBO entre 1994 e 1996.

Prof. Dr. Simão Levin Piltcher completava o trio de otologistas da primeira hora do HCPA. Dedicou-se mais ao tratamento das patologias da orelha média, mas suas características principais eram a enorme paixão pela semiologia formal e a observância incondicional à técnica cirúrgica. Ninguém ousava participar de um procedimento otológico na companhia do Dr. Simão sem haver estudado minuciosamente a técnica operatória no seu livro-texto de referência: O Shambaugh! Segundo Sady:

Ele usava um sapato com solado rígido e, quando ouvíamos na sala de cirurgia uma sequência de passos ritmados para lá e para cá, imediatamente sabíamos que a quebra da técnica havia sido observada e nosso protagonismo na condução do caso, abortado.

Prof. Dr. Celso Dall'Igna ingressou no Hospital de Clínicas de Porto Alegre diretamente após seu *fellowship*

em uma das mecas da Otologia mundial: o Instituto Portmann, de Bordeaux, na França. Imediatamente agregou-se à equipe do Dr. Arnaldo Linden, exercendo, de início, a função de médico contratado do serviço e, após prestar concurso em 1992, assumiu a docência da UFRGS, onde hoje é professor titular. Otologista polivalente, atuava em audiologia clínica (eletrofisiologia), cirurgia da orelha média e otosclerose. Encontrou sua maior paixão, entretanto, somente alguns anos após, ao ingressar no Programa de Atendimento ao Deficiente Auditivo Severo-profundo e Implantes Cocleares do Hospital das Clínicas.

Prof. Dr. Sady Selaimen da Costa fez residência no HCPA e especialização em otologia e neurotologia. Durante dois anos foi bolsista da Fundação Rotária para realizar um *fellowship* em Minneapolis, Estados Unidos, sob a supervisão de Michael M. Paparella. Após dois anos em terra americana, concluiu mestrado em otorrinolaringologia (1991) e o doutorado em neurocirurgia (1995) na Universidade de São Paulo com trabalhos desenvolvidos no laboratório de histopatologia da Universidade de Minnesota.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Hospital de Clínicas de

Porto Alegre, Dr. Sady atuou para a reintrodução da cirurgia da base lateral do crânio no estado, juntamente com os colegas *Dr. Gérson Maahs* – cabeça e pescoço, e *Dr. Eliseu Paggioli* – neurocirurgião. Criou o Centro Brasileiro de Estudos sobre Otite Média Crônica (COM.Br), um esforço conjunto de estudantes de medicina, residentes, funcionários, fonoaudiólogos, biólogos, médicos visitantes, professores e alunos de pós-graduação. Hoje, o COM.Br é um dos maiores centros do mundo totalmente dedicado ao estudo de todas as facetas da otite média, desenvolvendo várias linhas de pesquisa aplicada, artigos científicos, teses, apresentações e capítulos de livros. Os conceitos ali desenvolvidos e/ou aperfeiçoados foram veiculados ao redor do globo em mais de 28 países.

A Santa Casa de Porto Alegre manteve seu serviço próprio de otorrinolaringologia, que contava com dois otologistas formados no Brasil, mas que buscaram aprimoramento no exterior, especialmente em Bordeaux, na França): os professores *Dr. Manuel Macedo Linhares* e *Dr. Moacyr Saffer*. Também conhecido como *Bolinha*, o Prof. Dr. Linhares manteve o serviço operacional acumulando as funções de gerente médico, preceptor da residência e professor da graduação.

Já o Prof. Dr. Saffer assumiu a chefia do serviço na primeira metade dos anos 1990, impulsionando seu crescimento e adicionando um necessário “sangue novo” à instituição. Dedicou-se à emergente otorrinolaringologia pediátrica, tornando-se um dos pioneiros brasileiros nesse campo. Apesar de otorrinolaringologista geral, era indisfarçável sua predileção pela Otologia Pediátrica, sendo um dos primeiros a investir na obtenção, armazenamento e divulgação de imagens de otoscopias com qualidade.

No Grupo Hospitalar Conceição, a Otologia foi muito bem representada por longos anos pelo *Dr. Sérgio Massena Lacerda*, que também buscou aperfeiçoamento em Bordeaux e, na opinião de do Dr. Sady, foi um dos melhores cirurgiões de orelha média do sul do país. Seu perfeccionismo e habilidade eram extraordinários.

É importante mencionar a Otologia e a Otoneurologia desenvolvidas fora dos limites da capital. Aqui salienta-se o trabalho de dois destacados colegas: em Santa Maria, o Prof. Dr. Pedro Luiz Coser e, em Canoas, o Dr. Francisco Zuma Maia. Pedro já trazia a paixão pela Otologia em seu DNA, uma vez que era filho do Dr. Reinaldo Coser – cuja trajetória brilhante foi prematuramente inter-

rompida. Herdou a engenhosidade e a inteligência do seu pai, dedicando-se particularmente à audiologia clínica, à eletrofisiologia da audição e à otoneurologia. Seus concorridos cursos “*hands-on*” até hoje atraem dezenas de colegas a Santa Maria, literalmente invertendo o fluxo de deslocamento em busca do saber tradicionalmente do interior a Porto Alegre.

Já o “cariúcho” *Dr. Francisco Maia* literalmente aterrissou no Rio Grande do Sul como otorrinolaringologista da Força Aérea Brasileira, Hoje, bem mais gaúcho do que profundamente ao estudo da otoneurologia clínica. Suas pesquisas focam principalmente no diagnóstico e tratamento da vertigem posicional paroxística benigna (VPPB), especialmente nas variantes que afetam o canal semi-circular lateral. Em 2016, o Dr. Zuma e Dr. Maia propuseram uma nova estratégia de tratamento para a forma apogeotrópica da VPPB do canal horizontal, conhecida como *Manobra de Zuma*. Sua maior contribuição foi, certamente, modernizar o ensino da otoneurologia, tornando-a acessível às novas gerações e reacendendo o interesse de dezenas de jovens por esta repaginada ciência!

Na mesma linha, justo e conveniente incluir neste breve histórico a

atuação de três colegas na esfera da Otologia Ocupacional: *Dr. José Seligman, Dr. Alberto Nudelmann e Dr. Raul Ibañez*. O trio se destacou pela popularização deste importante aspecto da Otologia: a perda auditiva induzida pelo ruído, seus nefastos subprodutos, métodos de prevenção e manejo. O decano desse gru-

po, o saudoso Dr. José Seligman, era um indivíduo multifacetado. Dublê de otorrino, historiador e escritor, foi o responsável, juntamente com seu parceiro de décadas, o Dr. Aziz Lassar, por compilar a história da otorrinolaringologia brasileira em obras bem-humoradas e para lá de bem escritas.